

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

A percepção do adolescente sobre a influência da família na escolha profissional.

Batista Silva, Marcos Antonio y Munhoz Puglisi, Maria Luiza.

Cita:

Batista Silva, Marcos Antonio y Munhoz Puglisi, Maria Luiza (2010). *A percepção do adolescente sobre a influência da família na escolha profissional. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/386>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

BIBLIOGRAFIA

- BAQUERO, R. (2002) "Del experimento escolar a la experiencia educativa. La transmisión educativa desde una perspectiva psicológica situacional". En *Perfiles educativos*. Tercera Epoca. Vol XXIV Nos. 97-98. pp. 57-75. México.
- EDWARD, ASSAEL, LÓPEZ. (1990) "El concepto de rol". Informe final de investigación sobre la mediación de la escuela municipalizada en la configuración del rol docente". PIIE. Santiago de Chile. 1990.
- ENGESTRÖM, Y. (1991) "Non scolae sed vital discimus: toward overcoming the encapsulation of school learning", *Learning and Instruction*, Vol I, 243-259.
- ERAUSQUIN, C., BASUALDO M.E., GARCÍA LABANDAL L., ORTEGA G. (2008a) "Pensando el aprendizaje desde la práctica de la enseñanza de la psicología. Experiencia educativa y aprendizaje de "profesores de psicología en formación" en Memorias de XV Jornadas de Investigación de Facultad de Psicología y Cuarto Encuentro de Investigadores del Mercosur.
- ERAUSQUIN C., BASUALDO M., GARCÍA LABANDAL L., GONZÁLEZ D. ORTEGA, MESCHMAN C. (2008b). Anuario XV de. Investigaciones del Año 2007. "Revisitando la Pedagogía con la perspectiva sociocultural: artefactos para la práctica reflexiva en el oficio de enseñar Psicología. Profesores de Psicología en formación y formados en comunidades de aprendizaje de prácticas de enseñanza del Profesorado de Psicología". ISSN.0329 5885. pp. 89-107.
- FERNÁNDEZ, L. (1994), "Instituciones educativas. Dinámicas institucionales en situaciones críticas". Paidós. Bs.As.
- KARMILOFF-SMITH, A. (1992) Más allá de la modularidad. Madrid. Alianza.
- LAVE, J. (1991) La cognición en la práctica. Barcelona: Paidós: Cambridge University Press.
- LAVE J. y WENGER E. (1991). *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University
- NEWMAN D, GRIFFIN P y COLE M. (1989) *La zona de construcción social: trabajando para un cambio cognitivo en la escuela*. Cambridge University Press. USA. Madrid, Morata.
- PERRENOUD (1999), La formación de los docentes en el siglo XXI, en *Revista de Tecnología Educativa* (Santiago - Chile), 2001, XIV, n° 3, pp. 503-523. En http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_36.rtf consultado el 22/05/2002.
- PERRENOUD, Ph. (2004) *Diez nuevas competencias para enseñar*, Barcelona: Graó ESF.
- RODRIGO, Ma. J., RODRÍGUEZ, A. y MARRERO, J. (1993) *Las Teorías implícitas. Una aproximación al conocimiento cotidiano*. Madrid: Visor.
- RODRIGO, Ma. J. (1994) "Etapas, contextos, dominios y teorías implícitas en el conocimiento escolar". En M.J. Rodrigo (ed.) *Contexto y desarrollo social*. Madrid: Síntesis,
- RODRIGO, Ma. J y CORREA, N. (1999) *Teorías implícitas, modelos mentales y cambio educativo*, en J. I. Pozo y C. Monereo (Coord.), *El aprendizaje estratégico*, Madrid: Santillana-Aula XXI.
- ROGOFF, B. (1997) *Los tres planos de la actividad sociocultural: apropiación participativa, participación guiada y aprendizaje*, en Wertsch y otros (eds.) "La mente sociocultural. Aproximaciones teóricas y aplicadas". Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje.
- SCHÖN, D. (1998) *El profesional reflexivo. Cómo piensan los profesionales cuando actúan*. Buenos Aires: Paidós.
- TEDESCO, J.C. y TENTI FANFANI, E. (2000), *Maestros en América Latina, II. Formación inicial y perfeccionamiento de los maestros*, documento IPE-Buenos Aires Disponible en URL, Consultado, 23-07-2008.
- ViGOTSKY, L. (1988) *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*, México: Grijalbo. Trad. De *Mind in Society: the development of higher psychological processes*. Cambridge, M.: Harvard University Press.
- Wertsch, J. (1999) *La mente en acción*. Buenos Aires: Aique.
- ZABALZA, M.A. (2003). *Las competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional*. Madrid: Narcea.
- ZABALZA; M. A. (2010) *Ser profesor universitario hoy*. En http://www.lacuestionuniversitaria.upm.es/web/articulo.php?id_articulo=43 (consultado el 01/06/2010)

A PERCEÇÃO DO ADOLESCENTE SOBRE A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Batista Silva, Marcos Antonio; Munhoz Puglisi, Maria Luiza
Centro Universitário UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

O objetivo deste artigo é de relatar a percepção do adolescente sobre a influência da família no seu desenvolvimento e escolhas profissionais. Este artigo faz parte do projeto de pesquisa que investigou a percepção de quarenta adolescentes de ambos os sexos, dos quais vinte de escola pública e vinte de escola particular, sobre a influência da família em seu desenvolvimento e aprendizagem, desenvolvida por cinco mestrandos do Curso de Pós-Graduação do Centro Universitário Fieo, Osasco, S.P no ano de 2010. Com base nessa pesquisa, surgiram as seguintes questões: A família contribui na escolha da profissão do adolescente? Você já pensou em ter uma profissão? Contudo este artigo procura responder a estas questões, baseado na percepção dos adolescentes pesquisados, considerando algumas temáticas, como a questão da adolescência, adolescência e percepção, adolescência e família e as escolhas profissionais como projeto de vida.

Palabras clave

Adolescente Família Escolhas profissionais

ABSTRACT

FAMILY AND ADOLESCENT'S CAREER CHOICE

The purpose of this article is to reflect about the perception of teenagers about the family's influence in their development and career choices. This article is part of a research project that investigated the perception of forty adolescents of both sexes, of which twenty-two public school in a private school on the family's influence on their development and learning, developed by five Master's Course Graduate of the University Centre FIEO, Osasco, Brazil in 2010. Based on this research appeared the following issues: The family contributes to the adolescent's choice of profession? Have you ever thought about having a job? However, this article seeks to answer these questions, based on the perceptions of adolescents surveyed, considering some issues, such as the question of adolescence, adolescence and work, and perception adolescence, adolescence and family life and career choices and life project.

Key words

Adolescents Family Occupational choices

INTRODUÇÃO

Trabalhar com temas envolvendo a adolescência, geralmente, exige do pesquisador alguns recortes, a fim de objetivar uma definição mais precisa sobre o adolescente pesquisado, tendo em vista a diversidade sociocultural que o envolve. Contudo, na questão das escolhas profissionais dos adolescentes é importante considerar a influência da família e de outras esferas sociais como a escola. Quando nos referimos ao processo de escolhas profissionais, não podemos deixar de mencionar as expectativas que envolvem o trabalho. O trabalho é vital para o sujeito e para a sociedade e responde as necessidades do ser humano como função econômica, psicológica e social. A organização do trabalho expressa um modo de ser, de pensar e de agir de uma determinada civilização. Discutir trabalho com o jovem é ir além da escolha profissional e da obtenção de um emprego, é fazer com que ele tenha percepção, descubra os valores e o sentido do trabalho, como realização pessoal e meio de participação na transformação do mundo, considerando seus aspectos subjetivos e críticos.

ADOLESCÊNCIA

Ao mergulhar nesse imenso universo dos adolescentes com um olhar mais atento, constata-se que se trata de um olhar que considera as multifacetadas da sociedade, em particular a brasileira, suas contradições, sua cultura, suas disparidades, seus valores e suas percepções. Entre outros autores definem o termo adolescência no sentido de não desconsiderar as diferenças socioculturais que envolvem o grupo. Erikson (1968) define adolescência considerando as diferenças socioculturais que envolvem o grupo. Portanto, trata-se de uma definição embasada nas características biológicas, psíquicas e sociais específicas em relação à idade, pois é nessa transição que está presente o conflito, em virtude das mudanças que se processam nesta etapa de vida, tanto na família, quanto nas relações sociais. Etapa, também denominada pelo autor, de uma "moratória social", um compasso de espera que a sociedade oferece a seus membros, enquanto se preparam para exercer papéis sociais adultos

Percebemos que um dos principais problemas da adolescência na nossa cultura é que esta representa uma ruptura, ou seja, ela é a marca de um desenvolvimento descontínuo. Isto implica que em dado momento da vida o ser em crescimento passa por uma fase em que praticamente "não é". Assim, ele não é tão novo para ter atitudes de criança, nem tão velho para ter atitudes de adulto. É, sobretudo, um momento de angústias, pois o adolescente não sabe ao certo qual o seu papel e lugar social. Neste momento é de vital importância mobilizá-los para participarem da vida comunitária, mostrar outras visões de mundo e contribuir para que possam construir seus projetos de vida, na família e na comunidade, em que estão inseridos. Faz-se necessário abandonar as práticas paternalistas ou assistencialistas que geram dependência e tutela, no sentido de contribuir para a formação de indivíduos autônomos e emancipados economicamente e socialmente, fomentando ações de capacitação profissional, estimulando-os para uma vida de estudos e progresso no que fazem, a fim de que sejam atuantes em sua comunidade.

PERCEPÇÃO ADOLESCENTE DA FAMÍLIA

A percepção do mundo é diferente para cada pessoa, cada pessoa percebe um objeto ou uma situação de acordo com os aspectos que têm especial importância para si própria. (Bock, 1999, p.51) "O que o indivíduo percebe e como percebe são importantes para a compreensão do comportamento humano".

Ao perceber o que se passa ao redor, aguça sinais interiores e exteriores, promovendo reflexões críticas na reavaliação das próprias crenças como mecanismo de preservação da qualidade de vida e da sua identidade humana, fruto da cultura por meio de aprendizagem dos padrões culturais, segundo afirmativas de Aguiar (2005)

A percepção no grupo familiar é o primeiro contato que a criança tem com outras pessoas, portanto para Bock (1999) este primeiro processo desencadeado é o da percepção social, onde percebemos um ao outro. Percebemos então não só a presença do outro, mas o conjunto de características que apresenta o que nos possibilita ter uma impressão dele. "A percepção é, pois, um processo que vai desde a recepção do estímulo pelos órgãos dos sentidos até a atribuição de significado ao estímulo". (Bock, 1999, p.111). Logo, é no ambiente familiar que a criança inicia o seu processo de aprendizagem.

Nos primeiros anos de vida, aproximadamente até o momento de entrada na escola, a família constitui o grupo mais importante e quase único de referência. Percebemos que se aprende a falar o idioma e os costumes com os pais, e com as pessoas que convivem com a criança, não só por causa do processo de aprendizagem por imitação, mas também porque esses elementos fazem parte do contexto social no qual se inserem. Para que haja este aprendizado é preciso que a criança e ou adolescente utilizem todos os sentidos, a fim de formar, uma gama de conhecimentos. Mas será no âmbito social que ocorre a principal interação com outras pessoas. Fierro (1995) comenta que na adolescência, os espaços onde são possíveis as interações sociais expandem-se, permanecendo a referência familiar. Neste momento inicia-se o processo de emancipação em relação à família, quando o adolescente busca mais autonomia pessoal. A emancipação em relação

à família, não ocorre da mesma maneira para todos os adolescentes, isto dependerá das práticas de criação, que diferem muito de uma família para outra. Portanto, a história familiar é o ponto de partida para a constituição dos conceitos que os adolescentes têm de si mesmos, assim como para a compreensão das suas aptidões. As escolhas vivenciadas se dão a partir de modelos familiares, e de outros modelos como a educação, que também acabam influenciando no juízo de valores do sujeito acerca das profissões.

ADOLESCENTE E AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS

A idéia de que o sujeito escolhe sua ocupação ou profissão a partir das condições sociais em que vive e em função de suas habilidades, aptidões, interesses e dons requerem alguns questionamentos. Para Bock (1999) há diversos fatores que influem na escolha profissional, com peso e composições diversas na história individual dos adolescentes. Entre elas podemos mencionar as características da profissão; a importância social e remuneração; as habilidades necessárias e o desempenho; a escolarização e o vestibular; os custos da formação e as influências e contribuições dos grupos sociais e entre eles o da família. "A família, ao desempenhar sua função de elo de ligação entre a sociedade e seus membros, torna-se importante e necessária, especialmente ao enfrentar os desafios que essa etapa oferece". (Munhoz, 2003, p.14).

Aprofundando os fatores familiares que influenciam a escolha profissional, Bohoslavsky (1982) acredita ser a família o grupo de participação e referência essencial, tanto que devem ser analisados quais valores esta família repassa ao adolescente a respeito das profissões, bem como o grau de satisfação ou insatisfação dos pais ou pessoas próximas quanto às suas próprias profissões. Isto indica que as escolhas profissionais são midiadas, basicamente, pela família, agregando conceitos e valores por instituições outras instituições sociais, como as escolas, se considerarmos que será no âmbito escolar que a criança e ou adolescente fará as comparações favoráveis ou contrárias do meio familiar em relação ao mundo exterior ao experimentar as etapas de socialização que a escola permite. Compartilhamos da literatura que aponta para a importância da qualidade das relações entre a família e escola, que devem se manter parceiras num momento de ajudar aos adolescentes a fazer suas escolhas profissionais na perspectiva de se integrar com o seu trabalho, como um ser social

A PESQUISA

O artigo aqui apresentado faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo que investiga a percepção de adolescentes sobre a influência da família em seu desenvolvimento e aprendizagem. Este recorte busca evidenciar a percepção dos adolescentes sobre as influências da família no processo de escolha profissional em duas populações distintas. Participaram da amostra quarenta adolescentes de ambos os sexos com idade entre 14 16 anos que cursavam o primeiro ano do ensino médio, dos quais, vinte de escola pública da cidade de São Paulo e vinte de escola particular da cidade de Hortolândia- SP. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário exploratório com questões abertas e fechadas e comentários no final. O questionário foi elaborado a partir da revisão da literatura, sendo aplicado, coletivamente, em sala de aula, respeitando o termo de consentimento devidamente autorizado pelos familiares dos adolescentes participantes.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo com levantamento de categorias, inferência de indicadores e confirmação dos relatos das respostas obtidas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

O estudo nos revelou que os participantes tanto de escola particular, quanto de escola pública pretendem ter uma profissão e estão motivados a fazer suas escolhas. Para os estudantes da escola particular esse índice é de 100%, enquanto para os alunos da escola pública a proporção é de 80%. O que diferencia na opinião dos alunos das diferentes escolas é que os adolescentes percebem as influências de seus pais apostando em demasia na escolaridade deles e escolha da profissão, a fim de garantir a sobrevivência frente ao desemprego. Os alunos da escola parti-

cular indicam que de alguma maneira, os pais introduzem em seus discursos seus próprios desejos sobre os projetos de seus filhos, influenciando as escolhas destes, devido à forma como vivenciam suas ocupações.

Outro aspecto observado foi quanto às profissões tidas como tradicionais nossos resultados indicam ainda permanece o interesse pelas profissões tradicionais, como: Medicina, Administração, Arquitetura, Fisioterapia, Engenharia, entre outras. Em 70% das respostas dos alunos da escola pública e 90 % de respostas dos alunos da escola particular apontam essas profissões como escolhas. Obtivemos, porém 20% de respostas de alunos da escola pública indicando profissões técnicas e somente um dos participantes da escola particular indicando interesse a profissão de Web Designer. Fica nítido que todos reconhecem como ponto determinante a influência que família exerce sobre eles próprios, em seus processos de aprendizagem e maturidade nas escolhas que devem fazer. Mas também confirmam que nem sempre seguem o modelo familiar, muitas vezes adotando o contra-modelo do que seus familiares lhes apresentaram. Isso indica que o modelo está presente como referência para ser seguido ou para ser contestado.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, M.A.F. Psicologia Aplicada a Administração: Uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva 2005.
- BOCK, Ana Mercês Bahia, Furtado, Odair e Teixeira Maria de Lourdes Trassi Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOHOSLAVSKY, R. (1998). Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes
- CLERGET, S. Adolescência: a crise necessária -RJ: Rocco, 2004
- ERIKSON, E. (1972). Adolescence et crise. Paris: Flammarion.
- FIERRO, A. Relações Sociais na Adolescência. In COLL. Cesar et al- Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MUNHOZ, M.L.P. O indivíduo, a família e as redes sociais na virada dos séculos In: Anais do III Congresso Brasileiro de Terapia Familiar. 1998. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Terapia Familiar. RJ, 1998 p. 359-362.

ACTIVIDADES DE LECTURA Y ESCRITURA ACADÉMICAS. ALGUNAS DIFICULTADES.

Benítez, Sebastián Matías
Universidad Nacional de La Plata. Argentina

RESUMEN

El presente trabajo presenta cuáles pueden ser algunos de los problemas con los que se encuentra el docente al planificar actividades que fomentan la lectura y la escritura académica en la universidad: el manejo del tiempo en este tipo de actividades y la cantidad de alumnos con los que se trabaja. Por otra parte, presenta algunas propuestas para el trabajo en el aula así como algunas herramientas que puede presentar la Didáctica para entender mejor la diferencia entre el trabajo en el nivel universitario y el resto de la historia escolar de los alumnos.

Palabras clave

Actividades Lectura Escritura Universidad

ABSTRACT

ACADEMIC READING AND WRITING ACTIVITIES. SOME DIFFICULTIES.

The following article presents some of the difficulties that teachers can find when planning the activities in a perspective that promotes the academic reading and writing in the university: time management and the amount of students they are working with. On the other hand, It presents some suggestions to work in the classroom as well as some tools from Didactics that can be helpful to understand the difference between the university and the rest of the student's educational history.

Key words

Activities Reading Writing University

PRESENTACIÓN.

Este trabajo se enmarca dentro de las investigaciones ligadas a la lectura y la escritura académicas en la universidad e intenta recortar algunos problemas surgidos en la planificación docente, desde una perspectiva que fomente aprendizajes significativos[] en una cultura académica específica.

Asimismo, responde a una línea de trabajo implementada por docentes de las materias Psicología I y Psicología II de la Facultad de Psicología, en la Universidad Nacional de La Plata, coordinados por Ana María Talak, Julio Del Cueto y Julieta Malagrina, que dio lugar a la presentación del Proyecto de Investigación: *La lectura y la escritura académicas en los primeros años de la carrera de Psicología de la UNLP. Su impacto en el aprendizaje de los estudiantes.* (Presentado a la Secretaría de Ciencia y Técnica de la UNLP).

LECTURA Y ESCRITURA ACADÉMICA.

APORTES DESDE LA DIDÁCTICA.

Desde hace algunos años en el contexto nacional se ha estado trabajando en investigaciones que resaltan la importancia potencial de la escritura y la lectura en ámbitos académicos desde una función epistémica (Narvaja de Arnoux, Di Stefano & Pereira, 2009; Cartolari & Carlino, 2009; Colombo, Bur & Stasiejko, 2006; Carlino, 2005a; Carlino, 2005b; Carlino, 2003; entre otros). En ese sentido, se destaca el rol que puede tener la lectura y la escritura en ámbitos universitarios como un modo de apropiación de una cultura académica específica por parte de los alumnos y, de esta manera, poder hacer frente a un nuevo desafío: el trabajo con bibliografía académico-científica que no los plantea como interlocutores directos (Carlino, 2003).